

A biblioteca pública no cenário da sociedade da informação

Por :

Vanda Angélica da Cunha

Professora assistente do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (Brasil)

Correo electrónico: avangeli@ufba.br

Resumen

O artigo aborda a trajetória da humanidade, relacionando-a ao avanço da ciência e da tecnologia e sua influência na sociedade contemporânea, também denominada sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem. Destaca as funções da biblioteca pública ao longo do tempo, e sua sintonia com o permanente processo de mudança social, salientando o perfil, competências e contribuição do profissional da informação bibliotecário nesse contexto. Discorre sobre as atuais tecnologias de informação e comunicação, com ênfase na Internet, e seu reflexo no cotidiano dos cidadãos, realçando a questão da exclusão digital, um desafio a ser enfrentado pela América Latina.

Palabras clave: Biblioteca pública ; Sociedad de información ; Sociedad del conocimiento ; Competencias profesionales ; Bibliotecólogos

1 Introdução

Um rápido olhar sobre a trajetória histórica da humanidade mostra que a palavra mudança é marcada por uma semântica não apenas no discurso. Mudança tem sido, ao longo do tempo, a essência do próprio homem que se move, incessantemente, na busca de novos espaços, saberes, sentimentos, construções e desconstruções para modificar a realidade que o cerca.

Transformar a realidade tem sido o objetivo do homem. Nesse processo de transformação se apropria e se utiliza da informação e das comunicações como ferramentas. Do barro ao pentium o homem vem se servindo de suportes e tecnologias para registrar e comunicar pensamentos e sentimentos. Um lento e decidido avanço nessa área se deu ao longo do tempo, desaguando na utilização do papel como suporte e na invenção da imprensa, que tornaram mais rápida e democrática a circulação de idéias.

A busca contínua por uma comunicação mais veloz e mais perfeita leva o homem descobrir o telefone, o rádio, o cinema, a televisão, o fax, os satélites. O faz chegar à válvula, aperfeiçoando os aparelhos eletrônicos. No século XX inventa o transistor e constrói o primeiro circuito integrado. Na década de 70 aperfeiçoa o invento criando o chip.

O século XX e o atual são marcados por tornar as mudanças mais aceleradas e profundas, gerando uma sociedade contraditória. Uma sociedade que acumula riquezas, produz e dissemina informações, se comunica em rede o que representa a derrubada das fronteiras geográficas e de tempo mas que ainda não encontrou o caminho da justa distribuição das riquezas e da convivência pacífica com as diferenças culturais da humanidade.

A sociedade, em permanente mudança, cria instituições que lhe dão suporte e ao mesmo tempo a impulsionam para a frente. Dentre estas está a biblioteca pública, verdadeira universidade popular, aberta a todos os segmentos como indicado em Unesco (1994), sem distinção de idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua ou condição social. A biblioteca pública possui uma característica singular. Acompanha e se ajusta às mudanças que a sociedade experimenta mas se mantém íntegra na observância de suas funções de disseminadora do saber, preservadora da memória cultural da humanidade, estimuladora da educação permanente de cada cidadão.

As reflexões apresentadas neste artigo pretendem focalizar, nos eixos de perenidade e mudanças nos papéis da biblioteca pública, a importância dessa instituição, o significado da sociedade da informação e a representatividade do bibliotecário nesse contexto como base para o aperfeiçoamento dos cidadãos e das sociedades que vivem não mais isolados em seus territórios mas atuando e se desenvolvendo em redes, como apontam Castells (1999), Miranda (2000), Patten (2000) e Brennan (2002).

2 Biblioteca pública: Uma linha do tempo

É de Atenas, na Antiguidade, o primeiro registro de criação de biblioteca pública de que se tem notícia. Em seguida, de Roma, no ano 39 de nossa era, já direcionadas para o uso do público, mesmo que restrito em função do reduzido número de letrados da época. Encontra-se aí a semente da atividade de empréstimo, responsável pela circulação dos livros. Percebe-se, portanto, que a biblioteca pública cedo procura se desvencilhar da função de simples guardião do conhecimento, avançando na direção do papel de mediadora entre esse conhecimento produzido e acumulado e o público ávido de acesso ao saber.

Na Idade Média a biblioteca pública acentua seu caráter democrático. Nesse período desenvolve-se a idéia de que o conhecimento preso ao livro, torna-se de pouco valor, havendo a necessidade de disseminá-lo para gerar o enriquecimento intelectual dos indivíduos e da coletividade. O foco deixa de ser o livro e se transfere para o leitor.

Na Idade Moderna assume o significado real de instituição democrática, aberta a todos os segmentos da sociedade, sintonizada com o clima, quase hegemônico, de implantação dos sistemas democráticos de governo se constituindo, conforme Martins (1996) "... um dos instrumentos mais poderosos da abolição do antigo regime."

A Idade Contemporânea favorece essa evolução com a consolidação dos ideais democráticos baseados na filosofia da educação para todos, o que pode explicar a proliferação de criação de bibliotecas públicas, no século XIX quando esse ideal ganha força e se propaga. O fenômeno também mostra a razão da estreita relação entre a biblioteca pública e a educação, seja no apoio à educação formal, seja, sobretudo, como espaço de aprendizagem contínua.

A literatura especializada aponta, tradicionalmente, como funções básicas da biblioteca pública: educação, informação, cultura e lazer. Funções que permanecem inerentes à instituição, sendo alteradas em conteúdo, forma e estratégias, na medida em que se

modifica o contexto social onde se situam. Na contemporaneidade, com outras demandas da sociedade e com a presença marcante das tecnologias de informação e de comunicações, há que se promover a atualização contínua dos recursos humanos, para que possam melhor desempenhar essas funções básicas, tradicionais, mas em sintonia com o novo modelo social.

Em Negrão (1980), encontra-se uma revisão de literatura brasileira e estrangeira, cobrindo o período 1811 a 1978, que analisa a produção de vinte e dois autores pessoais e corporativos, apontando uma forte tendência para a função educação. O estudo apresenta a indicação dos autores, que assinalaram mais de uma alternativa, nem sempre partilhadas por todos, sobre o qual faz-se agora uma análise percentual:

Educação – 19	(86,3%)
Cultura – 15	(68,1%)
Informação – 10	(45,4%)
Lazer – 9	(40,9%)

Observa-se a predominância da função educativa com 86,3% vez que a biblioteca pública, na época em que se realizou o estudo, acumulava suas funções e das bibliotecas escolares numa tentativa de cobrir uma lacuna existente. Em segundo lugar, com 68,1% é apontada a função cultural, essência de sua finalidade, e somente em terceiro lugar aparece a função informacional com 45,4% refletindo a realidade do momento. Sem dúvida alguma se o mesmo estudo fosse feito nos dias atuais haveria uma inversão no resultado passando a função informacional a ser a mais indicada.

O panorama hoje, no Brasil, situação compartilhada por outros países da América Latina, permanece com a predominância na função educação, por força da inexistência ou precariedade das bibliotecas escolares, exigindo da biblioteca pública assumir esse outro papel. Há, no entanto, o constante esforço de dar à função informação maior destaque, para se manter sintonizada com o paradigma atual do foco na informação e de natureza dinâmica, não mais no acervo estático.

A biblioteca pública tem a informação como seu permanente objeto de trabalho e a comunicação como processo contínuo do fazer bibliotecário. Biblioteca é comunicação que se materializa na disseminação do conhecimento registrado, no uso de redes eletrônicas, na convivência no ambiente que permite a partilha e discussão de informações, conhecimento, vivências.

De guardião do saber registrado, seu primeiro papel na sociedade, ao apoio à educação formal, ao desenvolvimento cultural da sociedade e ao estímulo da convivência, a biblioteca pública incorpora as modernas tecnologias de informação e de comunicações e prossegue em contínua transformação, refletindo as mudanças experimentadas pela sociedade.

No caso específico do Brasil, com diversidade de identidades culturais, variadas demandas de informação, e a constrangedora realidade dos excluídos do acesso à informação, identificar as funções da biblioteca pública deve significar não o simples atrelamento a categorizações. É fundamental que se conheça a ecologia social em que se insere a biblioteca pública para que sejam criados produtos e serviços que atendam à dona de casa, os idosos, às comunidades da periferia das cidades, o trabalhador de longas jornadas que dispõe de horários reduzidos para a leitura, a informação, o lazer. Enfim, que atue como uma verdadeira universidade popular atendendo, a partir do local onde fisicamente se situa, a uma segmentação de público de sua comunidade como recomendado por Suaiden (2000).

O novo conceito aponta para a inadiável abertura da biblioteca pública a um trabalho com a comunidade, marcado por completa integração, como sugerem Suaiden (1995; 2000), Milanesi (1997), o que exige um novo perfil profissional do bibliotecário.

A integração com a comunidade pressupõe conhecê-la para permitir o planejamento de ações e a criação de produtos e serviços adequados às necessidades dos usuários da biblioteca pública. Servir de mediadora entre sociedade para qual foi criada e o patrimônio cultural da humanidade, é papel do qual a biblioteca pública não pode abdicar. O processo de mediação é o reflexo de sua responsabilidade social com a formação e desenvolvimento da cidadania no espaço físico ou virtual de que se utilize para atender ao seu público. E nesse espaço lhe cabe transmitir o conhecimento acumulado assegurando "um processo sistemático de formação intelectual e moral do indivíduo" que a associa a suas experiências pessoais, garantindo "...a construção de sua dimensão enquanto cidadão", como apontado por Rocha (2000).

É urgente que as bibliotecas públicas implementem o atendimento às doze missões que lhe atribui a Unesco. E sobre a questão da exclusão digital, que contribui para a exclusão social, que invista recursos para "facilitar o desenvolvimento da capacidade de utilizar a informação e a informática, Unesco (1994), contribuindo para tornar produtivos os esforços que vem se fazendo na América Latina, como visto em Brasil (2000) e Patten (2000).

Percebe-se assim a amplitude do raio de ação da biblioteca pública e a importância do seu papel comprovado ao longo dos séculos, oferecendo suporte através do hábito de leitura, acesso à informações gerais e utilitárias, preservação das identidades locais e nacionais, apoio à educação formal e desenvolvimento da educação permanente, estímulo às atividades do lazer produtivo. Esse fato que foi verdadeiro no passado se amplia no presente, com a expansão demográfica e as facilidades de compartilhamento de conhecimentos e experiências que podem ser partilhadas através de redes de informação como a Internet.

3 Sociedade da informação: Para onde caminha a humanidade?

A História revela, na evolução da humanidade, a força de três revoluções que mudaram substancialmente o indivíduo e a sociedade. Seguindo a cronologia essas revoluções ocorreram na área agrícola, área industrial e a atual no campo do conhecimento. É a revolução da informação telemática, cuja tecnologia representa a associação da informática às telecomunicações no processo de tornar instantânea a disseminação de informações.

Subjacente a cada uma dessas revoluções esteve sempre presente o conhecimento humano como instrumento de compreensão do mundo e com o poder de transformá-lo. Esse conhecimento foi, até o advento da escrita, transmitido oralmente de geração a geração. A escrita permitiu a fixação das idéias gravadas em papel e em diferentes suportes, garantindo uma longa permanência através dos séculos e um maior alcance geográfico, graças à invenção da imprensa, que favorece a ampliação de possibilidades de disseminação de informações em escala até então imaginada.

Nesta sequência, o século XX conhece os avanços tecnológicos eletrônicos, o computador, as telecomunicações e a Internet, esta última responsável por fazer desaparecer as fronteiras geográficas e temporais, propiciando novos contornos ao mundo da informação. A revolução trazida pelo computador leva à reflexão de que o desenvolvimento do conhecimento há que sempre causar impactos e promover

rupturas. Um exemplo é a construção e o uso do telescópio possibilitando Galileu modificar as bases do processo de produção do conhecimento no século XVII, inaugurando a ciência moderna que significou rompimento com o padrão do conhecimento da sociedade feudal. Outro exemplo, a tecnologia da máquina a vapor causando impacto no século XIX ampliando e substituindo o trabalho físico, e o computador representando um impacto maior, por ampliar e substituir o trabalho mental.

E no 3º milênio quais serão as rupturas? Dada a imprevisibilidade que marca a sociedade atual, é impossível se fazer um prognóstico verdadeiro considerando-se a extensa produção do conhecimento, a permanente e veloz atualização da telemática, a derrubada de barreiras políticas, econômicas, ideológicas. Se a tecnologia da máquina a vapor causou impacto no século XIX ampliando e substituindo o trabalho físico, o computador representa um impacto maior, por ampliar e substituir o trabalho mental.

Na sociedade pós-industrial, pós-moderna ou da informação, esta última é considerada ferramenta privilegiada que associada às comunicações constitui a essência e a caracterização dessa sociedade de múltiplos termos para lhe definir. Como esclarece Kumar (1997), foi durante a década de 60 e princípio dos anos 70 que sociólogos, dentre os quais se destaca Daniel Bell, formularam uma interpretação da sociedade moderna que recebe a designação de pós-industrial. Convém observar, no entanto, que até ser adotada esta designação, outras tantas tentam identificar esse tipo de sociedade na qual a informação e seu fluxo eficiente e eficaz se constituem sua primeira substância.

Os desdobramentos que a informação vem experimentando e produzindo, têm levado o conceito de sociedade da informação a se estender para sociedade do conhecimento e sociedade da aprendizagem, conforme o exposto por Fróes (2000), Nascimento (2000), Dudziak; Gabriel; Villela (2000). Esse fato é o resultado mais concreto da revolução das tecnologias de informação e de comunicações, a chamada terceira Revolução Industrial, na medida em que altera profundamente a forma de pensar, trabalhar e interagir na sociedade contemporânea.

Observa-se que os conceitos de sociedade da informação, sociedade do conhecimento e sociedade da aprendizagem não são sucedâneos, ou seja, um não substitui o outro. Ao contrário são simultâneos, fruto de um desdobramento a partir da existência e valor da informação que só adquire sentido na medida em que é comunicada, é disseminada, o que permite gerar conhecimento para produzir novas informações, o que pressupõe uma aprendizagem contínua, para realimentar o processo.

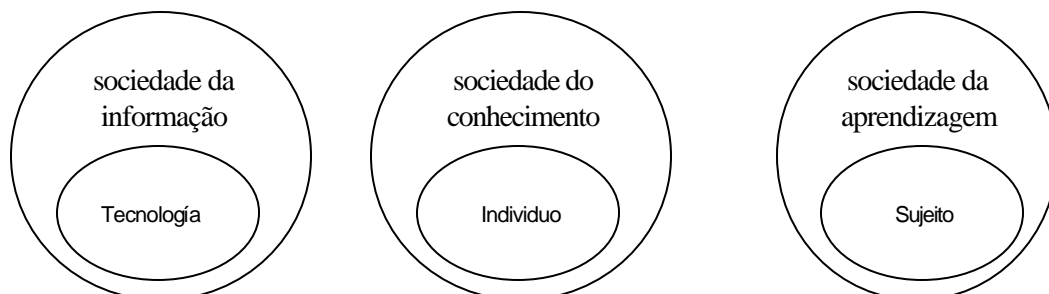
A sociedade da informação se caracteriza pelo desenvolvimento e utilização de tecnologias de informação e comunicações, tendo as tecnologias como o foco principal exaltadas pela velocidade que asseguram ao processamento e recuperação da informação.

A sociedade do conhecimento desponta como um novo conceito de sociedade em que se privilegia, não apenas as tecnologias, mas sobretudo o valor que se agrega à informação, seu valor econômico e o estabelecimento da relação do indivíduo com a informação. Nesse contexto o foco é o indivíduo.

A sociedade da aprendizagem expressa uma evolução natural dos conceitos anteriores e ressalta a importância do sujeito, entendido como o indivíduo ator social, que se apropria e se beneficia das tecnologias de informação com valor agregado, para construir seu próprio conhecimento.

Através de uma linguagem visual pode-se perceber na figura 1 as denominações e a essência da sociedade contemporânea.

Figura 1 – Foco na sociedade da informação, do conhecimento, da aprendizagem



Fonte: Dudziak; Gabriel; Villela (2000)

Compreender os conceitos de sociedade do conhecimento, cujo foco é o indivíduo, sociedade da aprendizagem, que tem como centro o sujeito, entendido como indivíduo ator social, pressupõe perceber a importância e o papel da informação no novo cenário do contexto contemporâneo. Em todo o planeta terra as nações se mobilizam para implantar o seu modelo de sociedade da informação. Um modelo que reflita a imagem de seu povo e que atenda à demanda expressa ou reprimida por informação.

A América Latina, marcada por características de uma cultura de riqueza invejável mas também pela dependência econômica e desigualdade social concentra esforços para vencer os desafios para estabelecer uma cultura digital. Uma cultura digital calcada em políticas públicas, que não signifique importar a preexistente, que seja criada por si mesma, para si mesma e para os outros, como assinala Capurro (2002). No caso do Brasil, conforme Miranda (2000), uma cultura digital que assegure aumentar o número e a qualidade de conteúdos nacionais garantindo a presença do país na rede mundial e dotando "a sociedade brasileira dos recursos, produtos e serviços de informação adequados às nossas necessidades e condições sociais, econômicas e culturais".

A sociedade da informação, nos diferentes espaços geográficos em que vem sendo concebida, atribui à biblioteca pública a missão especial de assegurar a democratização do acesso em rede, a oferta de produtos e serviços de qualidade que contribuam para diminuir as desigualdades sociais e estimular os usuários a utilizar a Internet como instrumento de ampliação de conhecimento e convivência, desenvolvendo inclusive programas de treinamento no uso da informática e das telecomunicações. Sobre o assunto se referem Capurro (2002), Suaiden (2000), Patten (2000), Unesco (1994).

Que as tecnologias de informação e de comunicações são essenciais na sociedade contemporânea é fato indiscutível. Entretanto é fundamental se refletir no papel desempenhado pelo bibliotecário no processo de mediação entre o usuário e a informação. Informação que pode estar registrada ou não, ocupar um espaço físico ou virtual, ter estrutura de átomo ou de *bit*, no dizer de Negroponte (1995) "o menor elemento atômico no DNA da informação".

O modelo atual de sistemas de informação de qualidade aponta para o foco na informação, de caráter dinâmico, não mais no acervo de significado estático. Indica como essencial a apropriação de tecnologias de informação e de comunicações que

requerem forte aparato em equipamentos. No entanto é a presença do humano que assegura uma recuperação e disseminação de informação adequada à demanda do usuário. Davenport (1998) confirma esse pensamento ao mostrar que "pessoas ainda são os melhores meios para identificar, categorizar, filtrar, interpretar e integrar a informação". E acrescenta: "ainda que o papel do bibliotecário possa incluir a difusão de dados, ele está mais habilitado a lidar com conteúdos. Bibliotecários estão mais familiarizados com as informações com que lidam que a maior parte dos profissionais da informação".

A biblioteca pública contemporânea, plena de perspectivas e desafios, necessita do profissional da informação bibliotecário com formação adequada, sólida cultura geral e domínio do uso das atuais tecnologias de informação. Um profissional com perfil adequado à natureza da instituição e dos produtos e serviços que precisa oferecer. Para Milanesi (2002) esse profissional não deve ser um especialista em uma limitada área do conhecimento, mas essencialmente, aquele que conhece a coletividade a que serve, que percebe todos os movimentos que nela ocorrem e faz com que os serviços sejam uma resposta a esses movimentos, às mudanças experimentadas pela comunidade em que a instituição se insere.

Pensar no desempenho do profissional da informação bibliotecário significa refletir na sua formação básica e continuada, visto que a formação e o desempenho são fatores interdependentes. O bibliotecário da biblioteca pública contemporânea está à procura de uma nova identidade em razão das profundas mudanças na sociedade, que vêm determinando a necessidade de inovação de produtos e serviços, novos padrões, outras estratégias para satisfazer às demandas de um público que clama por cidadania, redução das desigualdades sociais. Há que se compreender a idéia de que os novos padrões são uma realidade, ignorá-los é permanecer na contramão da história.

Percebe-se que o bibliotecário associa ao seu conhecimento acadêmico a prática cotidiana, formando um nível de conhecimento tácito da maior importância para o melhor desempenho da biblioteca pública. O modelo atual do profissional da informação requer não apenas que desenvolva o papel de mediador mas o de produtor de conhecimento e, nesse sentido, é importante que o conhecimento tácito se transforme em explícito por meio do registro em publicações em papel ou em suporte virtual.

O profissional da informação bibliotecário está no centro de significativas mudanças tecnológicas, políticas, econômicas e sociais, onde a postura pró-ativa é o meio de acompanhar e contribuir para esse novo momento. Buscar sempre novos conhecimentos, desenvolver competências, é a forma de garantir colocação no mercado e corresponder à sua responsabilidade social. Manter-se preparado para se ajustar às alterações de cenário e até mesmo se antecipar às mudanças exige constante investimento em sua formação básica e contínua.

4 Conclusão

As bibliotecas são organizações de existência milenar que vêm modificando conceito, estrutura, missão e estratégias, em função das mudanças da sociedade ao longo dos séculos. É instigante se refletir sobre a dicotomia entre a perenidade de uma parte da missão da biblioteca pública - a da preservação da memória cultural da humanidade, e a imprevisibilidade de alteração do conjunto de sua missão, para atender ao seu objetivo de contribuir para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.

Imprevisibilidade que não indica ser instável mas flexível, sintonizada com as mudanças da sociedade para a elas se ajustar.

Nesse contexto a biblioteca pública se encontra frente ao cenário da sociedade da informação. Dela se espera a apropriação, uso e disseminação das atuais tecnologias da informação, com ênfase para a Internet numa perspectiva que reconheça sua importância como ferramenta para a ampliação do universo do conhecimento mas que não assuma um caráter hegemônico. A defesa e utilização da Internet como instrumento de democratização da informação onde, de fato, se assegure a universalização do acesso, se busque a redução dos excluídos da cultura digital.

Aos bibliotecários cabe uma postura política que garanta os princípios da biblioteca pública em sua origem no século XIX com feições democráticas e sintonizada com o século XXI, voltada para o novo. Recorrendo à mitologia, que sejam inspirados pelo Deus Janus, rei do Lácio dotado de duas faces: uma face contempla o futuro, outra volta-se para o passado. Uma vai olhar para o Olimpo e sua magia, a outra olha o Vale do Silício, a perscrutar seus mistérios. Cavalcanti (1996). Se o discurso é a tecnologia, que a inspiração seja a mitologia para um caminho seguro diante de cenários singulares que possam se desenhar.

BIBLIOGRAFIA

ARRUDA, G. M. (2000). As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas. In *CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 2000. Anais. Porto Alegre: Associação Rio Grandense de Bibliotecários. 1 CD-Rom.

BRASIL. Ministério da Ciência e Tecnologia. (2000). *Sociedade da Informação no Brasil: Livro Verde*. Brasília: Ministério de Ciência e Tecnologia.

BRENNAND, E. G. (2002). Uma nova política de informação no Brasil. In M. A. A. (org.). *O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades* (pp. 199-208). João Pessoa: Editora Universitária/UFPB.

CAPURRO, R. (2002, abril). Perspectivas de uma cultura digital em Latinoamerica. *Datagramazero, Revista de Ciência da Informação*, 3 (2). Acessado janeiro 17, 2003, em <http://www.dgzero.org>.

CAVALCANTI, C. R. (1996). Da Alexandria do Egito à Alexandria do espaço: um exercício de revisão de literatura. Brasília: Thesaurus.

CUNHA, V. A. & CARVALHO, K. (2003). Espiral do tempo: presença humana na biblioteca pública. In JAMBEIRO, O., GOMES, H. F. & LUBISCO, N. M. (org) *Informação contextos e desafios* (pp. 13-26). Salvador: Instituto de Ciência da Informação. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

CASTELLS, M. (1999). A sociedade em rede, v. 1. Tradução de Roneide Venâncio Majer. São Paulo: Paz e Terra.

- DAVENPORT**, T. H. (1998). Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. Tradução de Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura.
- DUDZIAK**, E. A., **GABRIEL**, M. A. & **VILLELA**, M. C. O. (2000). Sociedade de aprendizagem e os desafios para os profissionais da informação em sua atuação educacional. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2000. Anais. Porto Alegre: Associação Rio-Grandense de Bibliotecários. 1 CD-Rom.
- FRÓES**, T. (2000). Sociedade da informação, sociedade do conhecimento, sociedade da aprendizagem: implicações ético-políticas no limiar do século. In LUBISCO, N. M. & BRANDÃO, L. M. B. (org). *Informação & Informática* (pp. 283-307). Salvador: Edufba.
- KUMAR**, K. (1997). Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- MARTINS**, W. (1996). A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática.
- MILANESI**, L. (1997) A casa da invenção. 3. ed. São Caetano do Sul: Ateliê.
- MILANESI**, L. (2002). Biblioteca. Cotia: Ateliê.
- MIRANDA**, A. et al. (2000). Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. *Ciência da Informação*, 29 (2) 78-88.
- NASCIMENTO**, M. A. R. (2000). O profissional da informação e o paradigma da sociedade da aprendizagem. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2000, Anais. Porto Alegre: Associação Riograndense de Bibliotecários. 1 CD-Rom.
- NEGRÃO**, M.B. (1980) A função da biblioteca pública: revisão de conceitos. In CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 1980, Anais. Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná.
- NEGROPONTE**, N. (1995). A vida digital. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Companhia das Letras.
- PATTEN**, C. (2000). Europa e América Latina: novos impulsos para novos desafios. Acessado janeiro 17, 2001, em http://europa.eu.int/comm/external_relations/news/patten/art_11_00pt.htm.
- ROCHA**, M. P. C. (2000). A questão da cidadania na sociedade da informação. *Ciência da Informação*, 29 (1) 40-45.
- SILVA**, E. L. & **CUNHA**, M.V. (2002). A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. *Ciência da Informação*, 31 (3) 77-82.
- SUAIDEN**, E. J. (1995). Biblioteca pública e informação à comunidade. São Paulo: Global.
- SUAIDEN**, E. J. (2000). A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. *Ciência da Informação*, 29 (2) 52-60.

TEIXEIRA, M. G. A., BARBOSA, M. L. A., LUBISCO, N. M. L. & CUNHA, V. A. (2002). Ensino de biblioteconomia por competência. *TECBAHIA Revista Baiana de Tecnologia*, 17 (2) 57-65.

UNESCO (1994). *Manifesto da Unesco para bibliotecas públicas*. Acessado fevereiro 5, 1999, em www.sdum.uminho.pt.

SOBRE EL AUTOR

Vanda Angélica da Cunha

Juazeiro, Brasil (1940). Bibliotecária com mestrado em Ciência da Informação na Universidade Federal da Bahia (Brasil). Experiência profissional centrada na implantação e gerência de bibliotecas públicas, área em que apresenta expressiva produção científica. Atualmente desenvolve a pesquisa Autonomia na Busca da Informação na Internet: Capacitação de Bibliotecários, Auxiliares de Biblioteca e Usuários. Diretora de Informação e Ação Cultural da Fundação João Fernandes da Cunha, onde coordena o Projeto de Extensão PROLER Salvador, destinado a estimular o hábito de leitura.

Atualmente ser professora assistente do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia (Brasil).

c.e: avangeli@ufba.br